

Presentes trocados

Mato-grossense de Campo Grande, o senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS) completa hoje 66 anos de idade. Mas quem ganhou um presente ontem foi o senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Juvêncio fez o que o ex-presidente do Conselho de Ética, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), não conseguiu: usar o cargo para beneficiar o amigo Jader Barbalho (PMDB-PA), que enfrenta a ameaça de um processo por quebra de decoro parlamentar. Até a semana passada, Juvêncio era um político de pouca expressão, tendo se notabilizado até hoje apenas pela troca de legenda nesses três anos em que é senador da República. Eleito pelo PMDB em 1998, por 384.264 votos, foi para o PFL logo depois de chegar ao Senado, mas voltou à antiga agremiação há cerca de três meses, a convite de Jader.

Assumiu a presidência do Conselho de Ética no último dia 13 de setembro, com a missão explícita do comando peemedebista de "virar o jogo". Com a licença médica de Mestrinho, as reuniões do conselho estavam sendo conduzidas pelo vice-presidente Geraldo Althoff (PFL-SC). Jader vinha assistindo fechar-se o cerco

contra ele, graças ao trabalho de Althoff e do corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP). Ambos aliados do velho rival de Jader, Antonio Carlos Magalhães. Advogado formado pela Faculdade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, em 1962, Juvêncio era o vice-presidente do conselho, levado pelo PFL. O passado político começou em 1979, quando assumiu o cargo de assessor especial do governador do Mato Grosso. Elegeu-se vereador, em 1982, e prefeito de Campo Grande, em 1985.

Ao tomar posse do cargo, Juvêncio jurou que exerceria a presidência do conselho, "desvinculado de convicções partidárias". "Agirei não como membro do PMDB, respeitando a Constituição, o Regimento Interno e as demais leis que regem nosso país", afirmou. Ontem, na segunda reunião de trabalho do conselho, em que estava marcada a votação do relatório que representa um cadafalso para Jader, Juvêncio garantiu fôlego a Jader. da comissão, que defende a abertura do processo contra Jader. "Só esqueceu de fazer o dever de casa. Trazer o relatório pegou mal", criticou o líder José Eduardo Dutra (PT-SE). (OCN)